

Mozambique: A perspectiva de um líder comunitário sobre o impacto de agentes de saúde

Fenias Angelo Benhane, Director de Projecto da Malaria Consortium Moçambique, entrevista Augusto Egui Guivala, um líder comunitário em Lindela, na província de Inhambane.

Augusto Edi Guivala, tem 70 anos e tem sido líder comunitário da vila de Lindela há mais de 35 anos. Parte das suas funções, uma vez que foi eleito pela comunidade para tratar dos seus interesses, é dar suporte na gestão de uma série de questões e desafios relacionados com saúde, sendo a malária a causa de doença mais comum, seguida pela tuberculose e diarreia.

A chave de suporte para a comunidade é o agente de saúde, localmente conhecido como Agente Polivalente Elementar (APE). O APE de Lindela, é a Sra. Arnalda, que foi nomeada depois da comunidade ter sido consultada pela unidade sanitária local "Pediram-nos para nomear alguém para exercer a função de APE que pudesse viver e trabalhar aqui," explicou Augusto. Reunimo-nos e escolhemos a Sra. Arnalda. O nome dela foi enviado para a unidade sanitária e ela foi formada."



Augusto Edi Guivala tem sido o líder da comunidade de Lindela por mais de 35 anos

Os programas comunitários de saúde decorrem há mais de 30 anos em Moçambique com o apoio do governo. Em 2009, a revitalização do programa iniciou-se pelo Ministério da Saúde e seus parceiros. Para além da promoção da saúde e primeiros socorros, os APEs em Moçambique estão formados para diagnosticar e tratar as três doenças infantis principais e mais comuns: malária, pneumonia, diarreia. Desde 2010, que a Malaria Consortium tem vindo a trabalhar com a equipa de saúde provincial, da província de Inhambane dando formação, equipamento, mantimentos e supervisão a agentes de saúde para levarem a cabo estas funções.

“Quando alguém está doente, vão ter com a casa da Sra. Arnalda e se ela for capaz vai tratar a pessoa” diz Augusto. “Se ela não for capaz de ajudar, ela leva essa pessoa ao centro de saúde.” É assim que ela lida com os problemas de saúde da nossa comunidade.”

Uma das grandes preocupações em Lindela é o facto do APE não ter um escritório fixo ou local para tratar os pacientes. “A comunidade tem dito que gostava de ter um sitio central onde se pudessem encontrar com o APE, ao invés da Sra. Arnalda ir sempre a casa deles.”

No entanto, apesar disto, o impacto do seu trabalho já se faz sentir pela comunidade “Depois que a Sra. Arnalda veio da sua formação, notamos um melhoramento significativo nos seus cuidados para com os membros da comunidade. Outro dos aspectos positivos é que ela sensibiliza as comunidades sobre a prevenção de doenças através da comunicação da importância das latrinas, lavar as mãos depois do uso das mesmas, e no uso das redes mosquiteiras.”

Em Moçambique, a malária é a principal causa de morte infantil, com 3.500 pessoas a morrerem todos os dias. A conquista da cobertura universal de redes mosquiteiras através da distribuição às famílias é agora uma política nacional que está a ser lançada e implementada em todo o país. A luta contra a malária está a mudar com os APEs na linha da frente, a educar as famílias sobre a importância de dormir debaixo de redes mosquiteiras e por levar serviços básicos de saúde mais perto das casas das pessoas.

O papel da Sra. Arnalda como APE em Lindela tem tido um efeito positivo na comunidade – ao encurtar a distância aos pacientes que viajavam para tratamento (a unidade sanitária mais próxima é em Jangamo, a cerca de 20km de distância) e por enfatizar a importância do uso das redes mosquiteiras para a malária, ao invés de usarem estas para o campo, celeiros ou pesca. Os laços fortes entre o APE e a comunidade continuam a assegurar que questões relacionadas com a saúde são identificadas e tratadas.

No seguimento da criação do comité de saúde comunitária, os benefícios de construção e uso apropriado de latrinas, a sensibilização em questões de saúde e outros melhoramentos estão a começar a fazer-se notar na comunidade. De acordo com Augusto: “O número de casos de malária e diarreia têm reduzido. Também, o dinheiro gasto em transporte é poupado e o tempo gasto em viagens ao hospital agora pode ser usado em outras actividades.”